

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENOIT, Hector. **Sócrates: o nascimento da razão negativa**. São Paulo: Moderna, 1996.

CORBISIER, Roland. **Introdução à Filosofia: Filosofia grega**. 2. ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

HARE, R.M. **Platão**. São Paulo. Loyola, 2000.

MENON. **Platão**. São Paulo: Loyola, 2001.

MONDIN, Battista. **Curso de Filosofia: os filósofos do ocidente**. São Paulo: Paulus, 1981. v. 1.

PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. 2. ed, Lisboa: Guimarães, 1993.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 1990. v. 1

_____. **História da filosofia antiga**. São Paulo: Loyola, 1994. v. 7.

Revisado por

proposições receberam o nome de “intelectualismo Socrático” e que ninguém faz o mal conhecendo o bem.

Com base no conhecimento de Sócrates, Platão, implanta reformas educacionais visando uma educação que inclui formação intelectual e moral em Atenas. Diferenciando também virtude tradicional e filosófica. Antes, a educação ateniense era tradicional e aristocrática.

Para Sócrates o corpo dá vida para a alma e é um instrumento a serviço da mesma, apesar da alma transcendê-lo. Platão vai mais longe quando diz que, o corpo é o cárcere da alma e que enquanto temos um corpo estamos mortos porque somos fundamentalmente a nossa alma, portanto, com a morte do corpo a alma liberta-se do cárcere. Sócrates dizia que os bens espirituais, que consistem na virtude da sua alma e é neles que está a felicidade. Inclusive a palavra de Deus em João 6, 63 nos diz o seguinte: O espírito é que vivifica, a carne de nada serve. Sócrates, portanto, podia considerar-se um médico das almas, ensinando-as cada vez mais os caminhos da virtude.

CONCLUSÃO

O estudo aprofundado sobre o tema “Virtude em Sócrates” é de suma importância para o homem de nosso tempo, pois, além de fazê-lo refletir sobre a sua conduta estimula-o a fazer o bem, praticar a justiça e viver na verdade.

Virtude para Sócrates significa conhecimento, o vício, ao contrário, impede-nos de adquiri-lo e ainda nos traz diversos transtornos que causam desequilíbrios e tristezas para nós, fé para as pessoas com quem convivemos. Sócrates adverte e recomenda que usemos a razão acima da emoção, entendendo que ela sem sombra de dúvida é a condição básica para se obter conhecimento, viver virtuosamente e em seguida ser feliz. Esse conhecimento do qual Sócrates se refere não vem pronto e acabado nem pode ser vendido, mas é conquistado aos poucos. Exige de nós sacrifícios, persistência, reflexões profundas, sem falar do desejo de possuí-lo. Justamente por isso que, muitas pessoas não pensam e pagam outras pessoas para pensar por elas.

Sócrates nasceu em Atenas em 469 ou 470 ^aC e morreu em 399 ^aC. Era um homem humilde, honesto, e trabalhador. Portanto, passou toda a sua vida fazendo o bem. Ensinava as pessoas a serem sábias, sem nenhum fim lucrativo, o que levou-o a ser acusado e condenado à morte injustamente, encarando-a com naturalidade, porque ela é algo que não se conhece por isso não se deve temê-la, acreditando que nenhum mal pode acontecer a um homem de bem, nem na vida nem depois da morte. Com Martin Luther King não foi diferente, visto que o mesmo se inspirou no trabalho e na vida de Sócrates.

Sócrates usava os métodos da ironia da maiêutica em seus diálogos, com o objetivo de mudar a forma de agir, fé, pensar de seus interlocutores, ou seja, ensinava-os a cuidarem de suas próprias almas, pois para Sócrates, os verdadeiros valores não são aqueles ligados a alma e governados pelo conhecimento, entendendo alma, como o eu consciente e a personalidade intelectual e moral. Sócrates, diz também que, cada uma de todos os vícios é ignorância. Essas duas

Entende-se, nesse contexto, que o que realmente conta, não são as características físicas, de uma determinada pessoa, e sim as qualidades interiores, ou seja as qualidades dentro da mesma. É o caso de Sócrates que não era bonito por fora, mas era belo por dentro. Sua alma era comparada as estátuas dos Silenos que, abertas mostravam imagens de divindades que eram cultuadas e consideradas de grande valor para os gregos que eram politeístas.

Nos tempos atuais, valoriza-se, muito, a beleza física, bens materiais, fama, Esquecendo os valores mais importantes, que são os vindos da alma e que constitui algo transcendente ao corpo e as coisas mundanas.

Sócrates podia considerar-se um médico das almas, incumbido de curá-las da falsa ciência de que eram portadoras (CORBISIER, 1984, p. 112).

Entende-se que Sócrates, com sua luta incansável, conseguiu mudar a mentalidade de muitas pessoas que o procuravam, Interrogando-as e fazendo-as refletir sobre as suas próprias respostas. E a partir dessa condição fazia com que as almas dessas pessoas apreendessem idéias importantes para sua vida e para a vida dos que a cercam. Considerando alma, como sendo a sede da razão, a intenção de Sócrates, era libertar os seres humanos de toda e qualquer, espécie de opressão através de métodos seguros e coerentes.

Todo pensamento de Platão está dissolvelmente ligado à figura de Sócrates e a experiência crucial de sua condenação à morte, Se a cidade condena à morte o mais sábio e o mais justo, o melhor dos homens, isso quer dizer que a cidade é governada pela injustiça e pela violência e, em tal cidade, o filósofo não pode viver (CORBISIER, 1984, p. 161).

Platão, sem sombra de dúvida foi uma pessoa muito próxima a Sócrates, pois, além de ter convivido com ele, por muitos anos, tendo também, escrito sobre a vida dele, pois Sócrates, nada escreveu. Ainda foi um dos seus principais discípulos.

Assim, como Sócrates, foi acusado e condenado injustamente, hoje, também, se conhece alguns casos, de pessoas que também foram perseguidas por causa da justiça.

Sabe-se, que, o verdadeiro filósofo questiona e não aceita, as injustiças praticadas pelas pessoas que estão no poder. Por isso, o mesmo é assassinado.

se torna mais independente para buscar as respostas para os diversos problemas que surgem no decorrer da vida cotidiana.

Até porque, o homem também, precisa de se relacionar com o outro. Ninguém nasceu para viver sozinho. Os seres humanos precisam uns dos outros para se completarem e serem felizes. Um indivíduo vivendo de maneira isolada, perde a identidade e é considerado um animal irracional.

Sócrates considera a sua atividade semelhante ao trabalho das parteiras. Porém com um diferencial, enquanto trabalhava com homens e jovens no sentido de fazer com que suas almas fossem resgatadas e dessem à luz aos verdadeiros conhecimentos, buscando uma vida digna e feliz, as parteiras, acompanhavam as mulheres ajudando-as a dar a luz a novos seres. Portanto, ao contrário de Sócrates, trabalhavam diretamente com os corpos das mesmas.

Sócrates não se considera sábio, na sua missão de ensinar, ele não se utilizava de suas próprias idéias, apenas obedecia às determinações do seu daimon interior, ou seja, uma voz vinda dos deuses, dos quais foi acusado de não acreditar. Usando também, os seus métodos para interrogar seus interlocutores fazia-os através de uma série de perguntas, obrigando-os a reconhecerem sua própria ignorância e finalmente chegarem a uma plena consciência, que tem como incumbência resgatá-las das falsas imagens que era passadas pelas classes que detinham o poder, em Atenas.

Dessa forma, percebe-se, então, que Sócrates, ao relacionar-se com esses jovens para ensiná-los; do decorrer do diálogo já sabia se eles iriam ter sucesso ou não, se suas almas conceberiam frutos verdadeiros ou falsos.

Considerando-se, parteiro de idéias, influenciado por sua mãe, que era parteira, Sócrates pôde ajudar muita gente. Conquistou a amizade e a admiração de muitos pensadores considerados sábios. Como prova disse seu nome e seus ensinamentos continuam na memória dos povos até nos nossos dias. (PLATÃO apud BENOIT, 1996, p. 142).

Olhos esbugalhados, nariz achatado, barriga saliente, Sócrates era muito feio, parecendo um Sileno, ou um Sátiro. A aparente fealdade ocultava, no entanto, a alma mais bela, como as estátuas dos Silenos que, abertas, mostram imagens de divindades. (CORBISIER, 1984, p. 108).

Na medida em que o processo do conhecimento conduz-nos do sensível ao supra-sensível, converte-nos de um mundo a outro e nos leva da falsa à verdadeira dimensão do ser. Portanto, conhecendo, a alma se cura, purifica-se, converte-se e se eleva. Nisso consiste a sua virtude. (REALE, 1994, p. 214).

É preciso que se busque incessantemente o conhecimento e de maneira cada vez mais aprofundada. Através das potencialidades que Deus concede a cada pessoa. Porque, só assim, se pode chegar a uma conclusão segura e precisa de uma realidade.

Esses são os requisitos para que a alma se purifique e possibilite uma vida virtuosa e feliz.

“Os verdadeiros bens do homem são os bens espirituais, que consistem na virtude da sua alma, e é neles que está a felicidade”. (REALE, 1994, p. 410).

Entende-se então, que a felicidade baseia-se, numa vida espiritual que tem como alicerce a virtude da alma que permite que a pessoa busque uma vida voltada para o bem comum, ao passo que os bens exteriores pelo contrário, muitas das vezes fazem com as pessoas sejam extremamente vaidosas e egoístas, se julgando auto-suficientes e esquecendo os valores que geram a felicidade.

Na oportunidade Jesus anuncia a todos os homens, através da Palavra de Deus, em João 6,63, o seguinte: O espírito é que vivifica, a carne de nada serve

Por isso, pode-se, considerar os trabalhos de Sócrates e Jesus bem parecidos. Tendo em vista que, Jesus trabalhou para libertar o homem de todo tipo de opressão, sem visar nenhuma recompensa, foi caluniado, humilhado e, finalmente condenado à morte injustamente, Sócrates também.

“Quando os homens de maneira verdadeira dialogam são as almas dos homens que falam entre si. Uma alma servirá de espelho para a outra alma. (BENOIT, 1996, p. 52-53)

Entende-se, que, através de um diálogo profundo e reflexivo, acontece uma reciprocidade entre as almas, quando uma se reflete na outra servindo-lhe de espelho. Sendo que em ambas, brota o verdadeiro conhecimento. O conhecimento que ultrapassa as barreiras, permitindo que cada pessoa conheça a si própria. E dessa forma tenha consciência de sua próprias idéias. Conhecendo a si própria, ela

Essas preocupações tidas com o corpo no sentido de alimentá-lo, mantê-lo saudável e protegê-lo de agressões, impedem que a alma possa atuar livremente, por isso, Platão, diz que a alma enquanto está no corpo está morta, ou seja, está num túmulo.

Dessa forma, é evidente que o filósofo de verdade não se preocupa muito com o corpo, mas sim com a alma que é a, principal responsável pela formação do caráter e da personalidade do homem através do uso da razão.

Segundo Platão, fugir do mundo significa tornar-se virtuoso e procurar assemelhar-se a Deus” (apud REALE, 1994, p. 205).

Platão coloca sobre a dificuldade de se viver virtuosamente nesse mundo, que é cheio de conturbações e injustiças. Por isso, a fuga dele se faz necessário para que, o homem viva sua virtude pela mente.

E essas conturbações e injustiças se dão em razão das diferenças culturais, sociais, e religiosas, que naturalmente fazem com que cada indivíduo seja diferente na maneira de ser, agir e pensar. E em consequência disso, há práticas voltadas para o bem e há práticas voltadas para o mal.

Sócrates tinha posto no “cuidado da alma” a suprema tarefa moral do homem. Platão reitera o mandamento socrático, explicando que “cuidado da alma” significa “purificação da alma”.

Essa purificação se realiza quando a alma, transcendendo os sentidos, toma posse do mundo do inteligível puro e do espiritual, unindo-se a ele como ao que lhe é congênito e conatural. (REALE, 1994, p. 214).

Apoiando e aperfeiçoando ainda mais o pensamento socrático, no que diz respeito ao cuidado com a alma. Platão explica que o cuidado da alma é a purificação da mesma. E para que isso aconteça é necessário que haja uma transcendência da alma, para que ela possa adequar-se ao mundo inteligível puro e do espiritual, ou seja o mundo divino.

Portanto, o estado de perfeição da alma, inclui todas as buscas dos valores internos do cidadão, como a sabedoria, a prudência, a esperança, a verdade, dentre outros, para se chegar a um estado pleno de espírito. A alma e o corpo dependem um do outro, dessa forma são inseparáveis. Só que o verdadeiro ser não se encontra no corpo, mas sim, na alma que permite que as pessoas diferenciem o bem no mal, através do conhecimento que nasce no nosso interior.

CAPÍTULO IV

O DUALISMO ANTROPOLÓGICO

O corpo é compreendido não tanto como o receptáculo da alma que lhe dá a vida e as suas capacidades como um instrumento a serviço da alma segundo pensava Sócrates, quanto, ao invés, como "túmulo" e "cárcere" da alma e lugar de expiação. (REALE, 1994, p. 203).

Percebe-se neste contexto, que, na concepção socrática, o corpo é importante para alma. Embora a alma seja algo extremamente superior ao corpo.

Para Sócrates, a alma depende do corpo para viver, e assim poder realizar suas aspirações na busca do bem para todos através do uso da verdadeira razão.

Segundo Platão,

enquanto temos um corpo, estamos mortos porque somos, fundamentalmente, a nossa alma, e a alma, enquanto está no corpo, está como num túmulo, como morta; nosso morrer (com o corpo) é viver porque, com a morte do corpo a alma liberta-se do cárcere. O corpo é raiz de todo mal, fonte de amores insanos, de paixões, inimizadas, discórdia, ignorância e loucura: e é tudo isso o que traz a alma com morta. A alma deve aplicar-se em fugir o mais possível do corpo e, por isso, o verdadeiro filósofo deseja a morte, e a verdadeira filosofia é exercício de morrer. (REALE, 1994, p. 203 e 204).

Conclui-se que, o corpo constitui um grande obstáculo para a alma, por ele estar sujeito a todos tipos de males e decepções em razão de sua sensibilidade carência e fraqueza.

E todos esses males vindos por causa da existência do corpo, são em função de fins lucrativos. Podendo citar, como um dos fortes exemplos, as freqüentes guerras no Oriente Médio, onde milhares e milhares de pessoas são assassinadas sem o menor respeito pela vida.

É, evidente que, a educação deve ser vista globalmente, por ser um termo muito amplo. Só, que, nem todos sabem disso, levando em consideração só a educação intelectual.

Dessa forma, a educação envolve as práticas da moral e da ética. Faz com que as pessoas adquiram conhecimento para viverem melhor onde quer que estejam.

É importante discernir a virtude tradicional e a virtude filosófica. A virtude tradicional é a baseada nos costumes, nos preconceitos, ao passo que a filosófica envolve a razão para se buscar a ética e a justiça.

na racionalidade, onde o ensino passaria a ser um ensino democrático e sistematizado

Hoje, também, não é diferente. Há sempre uma necessidade de mudança no campo educacional, em consequência do mundo globalizado, que requerendo das pessoas, uma nova postura de vida.

Outro fator, também, que fez com que a educação seguisse outros caminhos, foi sem dúvida nenhuma, o avanço tecnológico, exigindo das escolas uma mudança radical tanto para o corpo discente, quanto para o corpo docente.

A areté a virtude política, é um resultado da educação, recebida desde a infância. O objeto da pedagogia dos Sofistas, segundo Protágoras é, portanto, perfeitamente claro.. (CORBISIER, 1984, p. 101).

Educação Grega, desde a infância era baseada na areté, que significa virtude política para os gregos. Mas, é importante saber que os gregos na sua maioria possuía uma visão distorcida sobre virtude, ou seja considerava como sendo virtude, certas atitudes, que não tinham nada a ver com a ética e com a justiça.

A pedagogia usada pelos sofistas era baseada na areté.

Coragem, paciência, modéstia, ou simplicidade, total domínio sobre si mesmo, tais eram as virtudes de Sócrates (CORBISIER, 1984, p. 107).

Nota-se, nesse contexto, a importância de todas as virtudes, entendendo que elas devem ser vistas e vividas em unidade, como afirma, o grande filósofo Sócrates num dos diálogos entre ele e alguns sofistas.

Sócrates foi até às últimas consequências sem desistir do seu ideal, de homem justo e correto. Deixando exemplos que deveriam ser seguidos.

Hoje, muitos desconhecem o significado do termo virtude, como no tempo de Sócrates. A maior parte das pessoas vive em função do capital sem a menor preocupação com aqueles que estão à margem da sociedade, precisando de pessoas como Sócrates que passou toda a sua vida ajudando os outros.

Mas, como a educação não se limita à formação intelectual, porque inclui, também, a formação moral, a educação da vontade, cabe distinguir, o propósito da virtude, a virtude tradicional e a filosófica (CORBISIER, 1984, p. 161).

Platão, homem sábio e estudioso, coloca-se como biógrafo de Sócrates, registrando um diálogo dele com outras pessoas, isso, na véspera do seu julgamento. Platão tinha aproximadamente 28 anos.

Na oportunidade, o assunto em questão, era se a bondade poderia ser um conteúdo ensinada de uma pessoa para outra e quem seria esses professores.

Entende-se, que, para ser bom e justo, como foi o caso de Sócrates, não basta só ser intelectual. É preciso ser virtuoso, ou seja ter procedimentos justos e éticos, o que é muito difícil, hoje, em razão da maioria das pessoas viverem só em função do ter, poder e do prazer.

Sócrates, na sua ironia, diz que, esses professores profissionais de bondade ou excelência, se consegue nas pessoas denominadas como sofistas. (HARE, 2000, p. 69).

Logo, a base das reformas educacionais de Platão é a distinção socrática entre conhecimento e opinião. (HARE, 2000, p. 73).

As reformas educacionais de Platão são baseadas nos conhecimentos de Sócrates. As mesmas apresentam credibilidade, sendo ao mesmo tempo viáveis e importantes para o crescimento educacional daquela época.

Tratava-se de substituir a educação tradicional, religiosa, aristocrática e conservadora, pela nova educação, pela nova Paidéia, racionalista e democrática, acessível a todos, determinando-se, na conduta, pelo pensamento, e não mais pelo oráculo, pelos costumes e pelas paixões, e circunstâncias momentâneas. (CORBISIER, 1984 p. 98).

A educação religiosa na Grécia Antiga era de um regime tradicionalista, onde as pessoas tinham que obedecer às autoridades religiosas sem poder questionar nada, e nem expor suas idéias para a igreja crescesse.

Houve, então, a necessidade de se trabalhar, por uma mudança de mentalidade ou seja, substituir a educação tradicional. Religiosa, por uma nova educação.

Antes, se buscava todas as respostas dos problemas que surgiam, no oráculo e nas tradições, agora, com a mudança, as respostas seriam das com base

Hoje, em dia, acredita-se, que poucas pessoas vivam virtuosamente, e que a maioria da população desconhece o verdadeiro sentido do que seja virtude. Por isso seria importante que as pessoas se conscientizassem mudando de comportamento e de mentalidade, a fim de que, o mundo pudesse ser melhor para todos.

Mênon, quando interrogado por Sócrates a respeito do que é a virtude, respondeu que existiam a virtude do homem livre, a virtude da mulher, a virtude da criança, a virtude do escravo. Evidentemente, apenas reproduzia o imaginário dominante na sociedade grega a respeito do que era a virtude. (BENOIT, 1996, p. 11).

Entende-se, que nesse diálogo entre Mênon e Sócrates, Mênon, demonstra não saber o verdadeiro conceito de virtude, considerando-a com as ideologias pré-existentes. Essas ideologias constituem imagens usadas para alienar as pessoas mais pobres e beneficiar as mais ricas, pertencentes às classes dominantes. Sócrates, durante o interrogatório, fazia uma série de perguntas relacionadas ao que ele gostaria de saber e de acordo com as respostas ele poderia conhecer melhor o seu interlocutor, para depois ajudá-lo a se libertar dos preconceitos e opressões causadas por eles.

[Sócrates] a virtude natural da asa consiste em levar o que é pesado para as alturas onde habita a geração dos deuses, sendo ela, de tudo o que se relaciona com o corpo, o que em mais alto grau participa do divino. (BENOIT, 1996, p. 130).

A verdadeira virtude, baseada no conhecimento seguro, transforma-se, no belo, fazendo-se forte e saudável. O belo, por sua vez alimenta e faz crescer as asas da alma, que através dos seus possantes vôos consegue se transcender junto aos deuses, transformando idéias pervertidas em idéias justas e conscientes.

Ao passo que o feio e injusto, corrompe aos bons exemplos, trazendo tristezas e sofrimentos. Ao contrário do belo que só traz felicidade.

Tendo em vista, o desenvolvimento educacional de Atenas, Platão faz um estudo fundamentado o verdadeiro conhecimento. Acreditando que isso fosse algo suficiente para apontar o caminho seguro evitando o erro e preservando-o do desvio. (HARE, 2000, p. 69).

Portanto é extremamente necessária que se busque essa autonomia, através de um olhar crítico e reflexiva, assim que for necessário, a fim de se libertar cada vez mais das diferentes condições alienatórias e constrangedoras, impostas pelas classes dominantes que visam só fins lucrativos e por sua vez, são totalmente injustas com as camadas mais humildes, contribuindo para que a cidadania seja algo simplesmente irrealizável.

A medida que o ser humano não pensa, ao contrário, paga aos outros para pensarem por ele, por preguiça ou até mesmo por falta de conhecimento, o mesmo é considerado como animal e não como pessoa humana, além de ser facilmente enganado pelos mais espertos. Inclusive a consciência, é uma das principais características que difere o homem dos animais.

“MEN: Pois bem Sócrates, parece-me que a virtude é, como diz o poeta, “regozijar-se com as coisas belas e poder alcançá-las “Também eu digo que a virtude é desejar as coisas belas e ser capaz de consegui-las”. (PLATÃO, 2001, p. 39).

“SO: Logo, é preciso, segundo parece que junto a esse conseguir esteja justiça, ou prudência, ou piedade, ou outra parte qualquer da virtude. Senão, não será virtude, ainda que conseguindo coisas boas. (PLATÃO, 2001, p. 43).

Em se tratando de virtude, Mênon apresenta aqui duas definições para virtude. Numa delas, ele conceitua virtude como sendo um alegar-se com as coisas belas, ou seja, as coisas que causam admiração e dão prazer ao ser humano.

Enquanto que na outra definição sobre virtude, ele menciona o seguinte. Virtude é o desejo de algo que é belo e que pode ser adquirido.

Sócrates porém, o adverte, dizendo: que não basta só conseguir coisas boas. É necessário que nessas coisas boas estejam também, a justiça, ou prudência, ou piedade, dentre outras, para que de fato essas realizações possam ser chamadas de virtude.

Nesse caso, Sócrates esclarece a complexidade do termo virtude, mostrando também a sua importância mediante a sociedade para que as pessoas vivam melhor e felizes.

Enquanto que, para Sócrates, a vida humana e seus valores se baseiam no domínio da razão. E que a ciência e o conhecimento proporcionados pelas virtudes, aperfeiçoam a alma e a razão, entendendo alma como sendo a sede da razão.

“Além disso, todos viam as diversas virtudes como coisas fundadas nos hábitos, no costume e nas convenções aceitas pela sociedade. Sócrates, no entanto, tenta submeter a vida humana e os seus valores ao domínio da razão”. (REALE, 1990, p. 90).

Ainda, em se tratando de virtude, os gregos, antes de Sócrates, consideram também, como virtudes acontecimentos e coisas fundamentadas nos hábitos, tradições e idéias aprovadas pela sociedade.

Portanto, a visão dos gregos antes de Sócrates sobre virtude, não era condizente com a concepção socrática, em razão de ter como base idéias pré-estabelecidas, em outras palavras, prontas sem nenhuma preocupação com o conhecimento, portanto, inaceitável para Sócrates.

Ao contrário disso, Sócrates, dá prioridade ao uso da razão, que faz com que o ser humano tenha consciência dos seus atos e busque melhores condições de vida.

Considerando o autodomínio como a base da virtude, cada homem deveria procurar tê-lo”. O autodomínio significa domínio de sua racionalidade sobre a sua animalidade, significa tornar a alma senhora do corpo e dos instintos, o verdadeiro homem escravo é o que, não sabendo do minar seus instintos, torna-se vítima deles. (REALE, 1990, p. 90-91).

Entende-se, o quanto é importante que o homem seja equilibrado e tenha autodomínio, diante das situações que a vida lhe proporciona, exigindo do mesmo reflexões rigorosas e inteligentes antes de tomar qualquer decisão.

Esse agir racional, dá segurança para o indivíduo, permitindo-lhe, tomar a atitude correta, inteligente e na hora certa. Portanto, um homem, só é considerado livre quando é virtuoso. Porque dessa forma sabe controlar seus instintos através do uso da razão, e deixa de ser livre quando age ao contrário.

Esses dois esclarecimentos foram chamados de intelectualismo socrático.

Por outro lado, Sócrates afirma o seguinte: é impossível uma pessoa praticar o mal, conhecendo o bem. Porque o bem é ao agir consciente sobre algo que a pessoa deseja para si própria.

Essa concepção socrática, está relacionada com a ética. Entendendo que, a mesma significa uma pessoa fazer à outra somente aquilo que ela gostaria que lhe fosse feito.

Sendo assim, Sócrates tem razão, quando diz que, é impossível praticar o mal, conhecendo o bem. Muitas vezes uma pessoa pratica o mal para tirar proveito de alguma coisa ou mesmo por ignorância.

Por outro lado, pode-se considerar virtude, como algo misterioso, isto é, como sendo um dom divino, que deve ser descoberto, cultivado e melhorado por cada ser humano.

Até porque, virtude, é uma coisa que não se compra, não se vende e muito menos se adquire facilmente, pelo fato, de ela estar relacionada com a formação do caráter, com a racionalidade e os bons princípios do indivíduo.

A opinião corrente entre os gregos antes de Sócrates (inclusive a dos sofistas, que, no entanto, pretendiam ser “mestres da virtude”) consideravam as diversas virtudes como uma pluralidade (uma coisa é a “justiça”, outra a “santidade”, outra a “prudência”, outra “temperança”, outra a “sabedoria”, mas da qual não sabiam captar o nexó essencial, ou seja, aquele algo que faz com que as diversas virtudes sejam uma unidade. (REALE, 1990, p. 89-90).

Nota-se, que a visão sobre virtude tanto dos gregos, que antecederam Sócrates, quanto dos sofistas, que, na verdade pretendiam ser mestres da virtude, e era totalmente diferente da visão socrática.

Os gregos e os sofistas, viam cada virtude separadamente, além de não conhecerem o verdadeiro sentido de virtude.

Para eles, as virtudes estão baseadas nos hábitos, nas tradições e nas convenções aprovadas pela sociedade, ou seja os preconceitos. Dessa forma, os mesmos também, não conseguem vê-las e vivê-las de maneira unificada.

Por outro lado, o conhecimento, é a condição do agir consciente, e é dado por Deus, para ser aplicado em nome do bem, Por isso, quem coloca o conhecimento que é a sabedoria de Deus, em primeiro plano é como alguém que constrói a casa sobre a rocha firme, vem a tempestade e ela resiste. Ao passo que, quem confia só no próprio conhecimento, é como alguém que constrói sua casa sobre a areia. Quando vem a enxurrada ela se desmorona, por falta de base. Mt 7.

Em resumo: riqueza, poder, fama, saúde, beleza e semelhantes, dirigidos pela ignorância, revelam-se males maiores do que os seus contrários, porque mais capazes de servir a má direção; se, no entanto, são governados pelo conhecimento, são bens maiores; em si mesmos, nem uns nem outros tem valor. (REALE, 1990, p. 89).

Percebe-se, o quanto é importante saber lidar com os bens exteriores como: a fama, a riqueza, o poder, dentre outros, usando-os com conhecimento, e o que é mais importante, para a prática do bem e da justiça. Para que os mesmos não venham ser causa de males.

Até porque, existe essa tendência, porque geralmente esses bens provocam mudança de comportamento nas pessoas que não pensam.

Mas, para que tais situações não aconteçam, é necessário que o ser humano tenha conhecimento, a fim de que esses bens, jamais sejam colocados em primeiro plano. Entendendo que, os verdadeiros bens são os bens interiores, ou seja, os vindos da alma, que também devem ser governados com sabedoria.

A tese socrática implicava duas conseqüências, que foram consideradas muito mais "paradoxos", mas que são muito importantes e devem ser oportunamente clarificadas: 1) A virtude (cada uma de todas as virtudes, sabedoria, justiça, fortaleza, temperança) é ciência (conhecimento) e o vício (cada um de todos os vícios) é ignorância. 2) Ninguém peca voluntariamente: quem faz o mal, fá-lo por ignorância do bem. Essas duas proporções resumem tudo o que foi denominado "intelectualismo socrático", enquanto reduzem o bem moral a um dado de conhecimento, de modo a considerar impossível conhecer o bem e não fazê-lo. (REALE, 1990, p. 89).

Na oportunidade, deve-se entender as duas dimensões, que Sócrates quer enfatizar na primeira, ele diz que cada uma de todas as virtudes é ciência, e conhecimento, e que elas não podem ser vistas separadamente, e que cada um de todos os vícios é ignorância.

A virtude é um conhecimento dos valores morais, que proporciona a paz e a justiça para todos. Daí, a importância de se vivê-la.

O vício traz desequilíbrios, tristezas para a sociedade, por fazer parte de atitudes praticadas pela emoção.

Entendendo que a virtude, é conhecimento, e um conhecimento para o bem, como foi no caso de Sócrates. Deve-se adquiri-la, para que se seja feliz e se tenha um mundo mais justo e feliz.

Desse modo, Sócrates opera uma revolução no tradicional quadro de valores. Os verdadeiros valores não são aqueles ligados às coisas exteriores, como a riqueza, o poder, a fama, e tampouco os ligados ao corpo, como a vida, o vigor, a saúde física e a beleza, mas somente os valores da alma, que se resumem, todos, no "conhecimento". Isso não significa que todos os valores tradicionais tornam-se de modo "desvalores", significa, simplesmente, que "em si mesmos, não tem valor". Eles só se tornam valores ou não se forem usados como o "conhecimento. (REALE, 1990, p. 89).

Hoje em dia, as pessoas, estão mais preocupadas com os três deuses, que são o ter, o poder e o prazer. Elas não cultivam atitudes voltadas para o bem comum, com exceção de poucas, em virtude do apego aos bens terrenos. Parecendo, até, que irão levá-los quando morrer.

Sócrates, no entanto adverte-as dizendo o seguinte o seguinte: que os verdadeiros valores são os valores da alma, que inclusive estão fundamentados no conhecimento vindo da razão. Visto que, o conhecimento é a base de tudo, pois, o mesmo é que possibilita o agir consciente do ser humano.

Segundo Sócrates, o indivíduo só erra por falta de conhecimento.

Sendo, assim, pode-se citar como exemplo, do não uso do conhecimento.

Atitude de deslealdade do jogador de futebol francês, Zinedine, Zidane, ao agredir fisicamente o seu adversário, derrubando-o com uma cabeçada, no final da copa de 2006, entre França e Itália. Sem falar de muitas outras atitudes desnecessárias e desleais de pessoas inescrupulosas que ao invés de usar a razão usam a emoção, muitas vezes se arrependendo depois.

CAPÍTULO III

O NOVO SIGNIFICADO E “VIRTUDE” E O NOVO QUADRO DE VALORES

Em grego “virtude”, se diz “arete”, que significa aquela atividade ou modo de ser que aperfeiçoa cada coisa. (Os gregos, falavam de virtude dos vários instrumentos, de virtude dos animais etc; Por exemplo: a “virtude” do cão é a de ser bom guardião, a do cavalo é a de correr velozmente e assim por diante). Consequentemente, a “virtude” do homem outra não pode ser senão aquilo que faz com que a alma seja tal como a sua natureza determina que seja, isto é, boa e perfeita. (REALE, 1990)

Segundo Sócrates, esse elemento é a “ciência” ou o “conhecimento”, ao passo que o “vício” seria a privação de ciência ou conhecimento, vale dizer, a “ignorância” (REALE, 1990, p. 88-89).

Entende-se, que os gregos possuíam uma visão desnordeada sobre virtude. Relacionando-a, com os vários instrumentos.

Em grego, a virtude é entendida como atividade ou comportamento que aperfeiçoa cada coisa.

Mas, em se tratando de virtude do homem, ela significa, equilíbrio, consciência tranqüila para se chegar a perfeição da alma.

Para ser virtuoso é preciso que se tenha conhecimento. O conhecimento é um dom maravilhoso e todos os seres humanos dependem dele, para viver com dignidade é em paz de consciência.

Desde a primeira instituição, que é a família, os pais, como primeiros educadores, já têm essa incumbência de transmitir conhecimento para seus filhos, para que eles sejam autônomos e responsáveis.

Segundo Sócrates, a virtude é o conhecimento, enquanto que o vício é a privação do conhecimento.

Interessado tão-somente na prática da virtude e na busca da verdade, contrariava os valores dogmáticos da sociedade ateniense. Por isso, recebeu a acusação de ser injusto com os deuses da cidade e de corromper a juventude. No final foi condenado a beber a cicuta (COTRIM, 2002, p. 95).

O trabalho renovador de Sócrates, causava divisão ao povo ateniense, porque ele não era conivente com as idéias corruptas e alienadoras das autoridades daquela época. Sua preocupação era totalmente ligada a ideais éticos e compromissados com a verdade. Usando esses métodos importantes e caracterizados em diálogos críticos, ele conseguia fazer com que as pessoas refletissem e passassem a ter uma nova postura de vida.

Sua atitude desagradou às classes dominantes da sociedade ateniense, por isso, ele foi acusado injustamente e finalmente condenado à morte.

Que tal se todos os educadores de hoje, usassem nas escolas os métodos da ironia e da maiêutica para ministrar suas aulas? Com certeza, eles se surpreenderiam com os resultados do seu trabalho. Pois estariam proporcionando aos seus educandos novos conhecimentos, que fariam deles pessoas humildes, conscientes e críticas, sem falar do novo rumo que o ensino tomaria e o prazer e interesse que os estudantes teriam em cada aula, ao notar uma mudança em suas vidas e na vida da sociedade. Além de estarem imitando uma prática socrática, que apesar de ter acontecido a muito tempo atrás, continua sendo gravada e admirada por muita gente.

O mundo precisa muito, de mais pessoas com a mesma coragem e ideal de Sócrates. Como exemplo de algumas dessas pessoas pode-se citar o grande homem que foi Chico Mendes.

A intenção de Sócrates era formar uma nova consciência no seus discípulos, ou seja, compreender que não se deve ser arrogante, e muito menos julgar-se sábio em momento algum. Pois, a primeira virtude do sábio é adquirir consciência da própria ignorância. “Sei que nada sei”, dizia Sócrates.

A ironia Socrática leva os discípulos a confessarem suas próprias contradições e ignorâncias. A intenção de Sócrates não era destruir o conteúdo das respostas dadas pelos interlocutores, mas fazê-los tomar consciência profunda das suas próprias respostas. (COTRIM, 2002, p. 94).

Entende-se que na verdade, a vontade de Sócrates, era de ajudar os seus interlocutores a formar uma nova consciência de vida, ou seja a se conhecerem melhor, através de reflexões profundas, proporcionadas durante os diálogos tidos com ele. Do decorrer dessa conversa, seus interlocutores sentiam se obrigados a revelar seus próprias contradições que eram importantes para que o trabalho de Sócrates pudesse se desenvolver.

Libertos do orgulho e da pretensão de que tudo sabiam, os discípulos podiam iniciar o caminho da reconstrução de suas próprias idéias.

Nessa segunda fase do diálogo, o objetivo de Sócrates era ajudar os seus discípulos a conceberem suas próprias idéias. Por isso, essa fase do diálogo socrático, era chamada de maiêutica, termo grego que significa “arte de trazer a luz”. (COTRIM, 2002, p. 94-95).

Depois de constatar, que agora os seus discípulos, eram pessoas livres de preconceitos e mais amadurecidos racionalmente falando. Sócrates, tentava ajudá-los, a serem mais conscientes e formadores de opinião. Criando idéias próprias e inteligentes, por intermédio de suas perguntas práticas e decisivas. Essa segunda etapa do trabalho socrático recebia o nome de maiêutica, que em grego tem como significado “arte de trazer a luz”, até porque, o trabalho de Sócrates, sem sombra de dúvida, representa uma luz no túnel para as pessoas a quem ele ajudava.

CAPÍTULO II

MÉTODOS: IRONIA E MAIÊUTICA

“Sua filosofia era desenvolvida mediante diálogos críticos com seus interlocutores. Esses diálogos podem ser divididos em dois momentos básicos: a ironia e a maiêutica”. (COTRIM, 2002, p. 94).

A ironia e a maiêutica eram os métodos usados por Sócrates no decorrer de seu trabalho filosófico com os seus interlocutores. O mesmo se utilizava de seus diálogos críticos, com a finalidade de mudar a forma de pensar e agir das pessoas que o ouviam.

Na linguagem cotidiana, a ironia tem um significado depreciativo, sarcástico ou de zombaria. Mas, ironia socrática no grego, quer dizer “interrogação”. Sócrates interrogava seus interlocutores sobre aquilo que pensava saber. No decorrer do diálogo atacava as respostas de seus interlocutores. Com habilidade de raciocínio, procurava evidenciar as contradições afirmadas, os novos problemas que surgia a cada resposta. Seu objetivo era demolir, nos discípulos, o orgulho, a arrogância e a presunção do saber. A primeira virtude do sábio é adquirir consciência da própria ignorância. “Sei que nada sei”, dizia Sócrates. (COTRIM, 2002, p. 94)

Para quem não tem nenhum conhecimento sobre ironia Socrática, a interpreta como sendo uma coisa má, ato de zombaria ou deboche. Mas, na verdade, ironia socrática, no grego, tem outro significado completamente diferente. Ela significa interrogação, investigação.

As pessoas eram interrogadas por Sócrates, sobre as coisas que pensavam saber.

Durante toda conversa com elas, Sócrates, através do uso da razão, detectava as incoerências nas respostas apresentadas e os problemas graves oriundos de cada resposta.

Outra expressão de King: “Eu sonhei que meus bisnetos viverão em uma nação em que não serão julgados pela cor da pele mas por seu caráter”.

Assim, King conseguiu libertar milhões de negros americanos da opressão, em várias ocasiões e em situações diferenciadas, trabalhando sempre com amor e dedicação sem poupar nem mesmo a sua própria vida, como foi, também o caso de Sócrates, tendo em vista que o trabalho de Martin Luther King foi perpetuado no trabalho socrático. (HOHLFELFT, 1980. p. 313 - 319 apud REALE, 1990, p. 93)

Entende-se, que, a vida, o comportamento e o ideal do pastor e filósofo Martin Luther King Jr, tem muita semelhança com o também filósofo, Sócrates. Inclusive, ambos foram acusados injustamente e por último condenados à morte pelo mesmo ideal que é o de libertar as pessoas da opressão exercida pelos que estão no poder.

Porém, têm duas diferenças King foi preso várias vezes e Sócrates foi preso só uma vez. King morreu baleado, Sócrates envenenado.

Em 20 de dezembro de 1956, Martin, conseguiu acabar com a segregação nos ônibus em Montgomery, acabando com o boicote que perdurara a mais de uma ano, tornando-se mundialmente famoso.

As campanhas de protesto contra a segregação em vários locais e as lutas pelos direitos civis conhecidos no mundo inteiro, tudo isso, o consagrou com o Prêmio Nobel da Paz em 1964, em Oslo, no valor em cerca de cinquenta mil dólares, ele destinou aos movimentos em prol dos direitos civis.

A concessão do prêmio foi motivo de vergonha para todo mundo.

Martin, foi considerado um dos maiores líderes na luta pela justiça social no mundo inteiro. Apesar de alguns discordarem.

O trabalho de King foi reconhecido pelo Presidente John F. Kennedy, dos Estados Unidos, que antes de ter um destino semelhante ao seu, contribuiu para o fim da maior chaga interna dos Estados Unidos.

Em 1965, na luta pelos direitos dos votos dos negros do Estado de Alabama, nos Estados Unidos, King, foi preso pela décima vez, e cerca de três mil negros foram detidos juntamente com ele.

Em 1967 King, posicionou-se contra a ação dos Estados Unidos no Vietnam, instigando os negros americanos a se recusarem ao serviço militar por consciência.

Em 1962, proferiu frases consideradas proféticas: “Podem crucificar-me. Posso mesmo morrer. Mas mesmo que isso aconteça quero que digam: ele morreu para libertar os homens”.

Apesar das dificuldades, King nunca se desanimou, declarando: “Nunca estarei satisfeito até que a segregação racial desapareça da América.

com freqüência ameaças de morte, através de cartas e telefonemas; de um modo especial por parte da Klu-Klux-Klan.

Isso o fez meditar sobre as conseqüências das contradições sociais, despertando também, a consciência do mundo que o cerca.

Reforçando, inclusive, ainda mais o seu ideal, tão nobre e necessário, que é o de libertar pessoas negras no seu país, que, além de serem discriminadas por causa da cor, seus direitos também não estão sendo respeitados.

Em razão, de sua coragem e determinação, com foi também, o caso de Sócrates, ele não se intimidou, pagando por isso um preço tão alto, que é a perda de sua própria vida.

Tendo estudado em várias escolas, Martin, concluiu os cursos de Sociologia, teologia e por último Filosofia, recebendo inclusive o diploma em doutor em Filosofia.

Martin, conhece Coretta-Scott, e se casa com ela no dia 18 de junho de 1953.

Setembro de 1954, ele, torna-se pastor da Igreja Batista em Montgomery, Alabama.

As ameaças da polícia e outros grupos continuaram contra o trabalho de King.

Em 1954, nasce sua primeira filha Yolanda.

Nessa época, lutava contra todo tipo de segregacionismo em Montgomery, principalmente o regulamento da Companhia de Ônibus.

No ano de 1955, uma costureira negra, foi presa, num ônibus, porque se recusou dar o seu lugar para um branco. Sendo libertada por fiança, paga por um senhor chamado E. D. Nixon.

Em 30 de janeiro de 1956, Martin, estando numa reunião, foi avisado de que, jogaram bomba em sua casa. Por sorte, Coretta e Yolanda, nada sofreram.

Uma multidão de negros, queriam revidar e Martin, não aceitou, dizendo, que se deve responder ao ódio com amor.

Martin Luther King, filho de Luther King e Alberta King, nasceu em 15 de janeiro de 1929, na cidade de Atlanta, Estados Unidos, e morreu em 04 de abril de 1968, às 6h da tarde, assassinado com um tiro na cabeça na cidade de Mênfis.

Cf. O Dr. Martin Luther King, ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 1964, considerado o principal líder da não-violência nos Estados Unidos, lutava pela integração racial e pelos direitos dos negros nos Estados Unidos da América.

Em 1929, Luther King já era pastor numa comunidade, morando com sua mulher Alberta, e sua filha de um ano, Cristina na casa de seu sogro, o pastor de nome Adam Daniel Williams em Atlanta na avenida Auburn, onde ficava a Igreja Batista De Ebenezer, na qual Martin iniciaria sua pregação.

No final de sua gravidez, Alberta King, não estava bem, finalmente, em 15 de janeiro de 1929, nasceu King, que parecia ter nascido morto, mas, depois de algumas palmadas do médico, o menino começou a gritar .

O mesmo, por equívoco do cartório, foi registrado, com o nome Michael Luther King Júnior. Somente em 1957, seu nome foi mudado, para Martin Luther King Júnior.

Após a morte do sogro Williams, em 1931, o jovem pastor assumiu os trabalhos espirituais da igreja, na qual Martin Luther King Júnior, iniciou sua carreira de pregador; vindo a ser mais um dos maiores pregadores nos tempos modernos.

Martin, sua irmã mais velha Cristina e o Caçula Alfred Daniel cresceram num ambiente confortável e feliz.

Houve uma crise norte-americana, onde 65% dos negros de Atlanta ficaram desempregados, porém o lar de King não foi atingido.

Embora, tudo estivesse estável, na sua família, Martin Luther Júnior tentou suicídio por duas vezes, quando não tinha nem treze anos de idade.

Motivos; preconceito racial, acidente com sua avó que a fez perder a consciência, morte de sua avó.

Com a mudança da família de King para uma rua bem mais rica, a Boulevard Street, como Luther King já é um pastor influente e participa de vários movimentos em prol dos negros de Atlanta. Isso, faz com que ele comece a receber

Entende-se, que em hipótese alguma, Sócrates foi aluno dos sofistas e muito menos um sofista, embora seu trabalho dentro da filosofia, se assemelhasse em parte, com o deles.

Sócrates, inclusive, não concordava com a forma de trabalho dos sofistas. Sabendo que eles ensinavam mais a sujidade, a persuasão, visando dinheiro. Ao passo, que Sócrates, além de não cobrar nada de seus interlocutores, sua preocupação maior era transformá-los em indivíduos éticos e justos, através de um ensino coerente e sistematizado.

Portadores de um saber pretensamente enciclopédico, os Sofistas eram professores ambulantes, que viajavam de cidade em cidade, fazendo-se pagar pelo ensino que ministravam. (CORBISIER, 1984, p. 100)

É evidente, que, apesar da contraposição entre os saberes e comportamentos de Sócrates, e de muitos sofistas, não se deve dizer que de qualquer forma que os mesmos não contribuíram para a educação até hoje. Pois, além da gramática, que visa o uso correto da língua, a retórica, que é a arte de falar em público em caráter persuasivo, a dialética que representa os diálogos convincentes, eles usavam também a poesia e a música como instrumentos importantes na formação do ser humano.

Também, não se pode comparar, é claro, com o que Sócrates foi para Atenas. Como homem sério e justo, teve a coragem de dar sua própria vida em favor do crescimento dos atenienses e da cidade de Atenas.

A consciência do não saber, pela revelação do falso saber, torna possível o verdadeiro saber, ou o saber da verdade. (CORBISIER, 1984, p. 112).

É muito importante o reconhecimento consciente da própria limitação, entendendo, inclusive, que ninguém sabe tudo.

Esse gesto de humildade, contribui para a busca e a descoberta do verdadeiro conhecimento.

O testemunho de Sócrates inspira outros líderes ao longo da história a problemática do homem em Sócrates e em Martin Luther King

Assim todas as instâncias da vida humana passaram a ser questionadas pela razão negativa de Sócrates: a educação tradicional, a estrutura familiar, a propriedade privada e toda a estrutura social. (BENOIT, 1996, p.13).

Entende-se, que, com a razão negativa; Sócrates, fez valer, o uso da dialética com uma reflexão rigorosa fazendo com que surgisse um movimento revolucionário, capaz de questionar de maneira consciente, todas as dimensões da vida humana. Com o finalidade de buscar soluções precisas e coerentes para todos os problemas que viessem afligir principalmente as camadas menos favorecidas.

“Assim é, diz Sócrates, que o homem justo não procurará riquezas, não buscará honras e evitará todas as disposições que alterem a paz estabelecida em sua alma”. (BENOIT, 1996, p.81),

Se Sócrates tivesse sido o que pretende Aristófanes, um sofista a mais, um palrador ridículo, perdido nas nuvens, como explicar suas ascendência em relação a personagens bem mais importantes que Aristófanes, como Platão, e o próprio Xenofonte, e a extraordinária e decisiva influência que exerceu em seus contemporâneos e em todo o pensamento posterior? (CORBISIER, 1984, p. 105).

Nesse contexto, fala-se das críticas a Sócrates, pelo sofista Aristófanes na comédia. As nuvens. Aristófanes, o desclassifica, atribuindo-o uma série de acusações falsas, certamente, por inveja dele.

Sócrates, por sua vez, destacou-se, em muito, obtendo admiração e respeito de grandes filósofos, como é o caso de Platão e Xenofante, que na oportunidade foram seus discípulos, dentre outros.

Por outro lado, é sabido que, Sócrates, marcou muito, não só no tempo de seus contemporâneos, como continua marcado até hoje.

“Insustentável é a tese de que Sócrates tenha sido um aluno dos sofistas, ou u sofista a mais, embora sua maneira de fazer filosofia se parecesse, exteriormente com a deles”. (CORBISIER, 1984, p.106,)

Na verdade, Sócrates, ensinava aos seus interlocutores a buscar o verdadeiro conceito das coisas, através de um agir consciente, baseado em reflexões profundas. Entendendo, que os pré-conceitos e observação de imagens representam apenas opinião e não ciência.

Entende-se que para se chegar a esses conceitos, não é fácil, necessitando então de força de vontade e abandono das idéias pré-estabelecidas, e criando outras idéias não existentes.

Sócrates, ao contrário dos Atenienses, valorizava a prática do trabalho manual, relacionando-a com o trabalho filosófico. Dessa forma, ele, não só estimulava os seus interlocutores a exercerem essas tarefas manuais, como as praticava também. Era pobre e amigo de pobres como Esquines e Aristodemo. Sócrates não se contentava com as imagens dominantes da virtude. (BENOIT, 1996, p.11).

Sabe-se, que, Sócrates era de origem pobre e tinha grande preocupação em libertá-los da opressão imposta pelas classes dominantes de Atenas. Que usavam as idéias falsas e alienadoras como conceito de virtude como o trabalho de Sócrates era voltado para a verdade, não atendendo aos interesses dos poderosos, eles se sentiram ameaçadas e o condenavam a sentença de morte.

“Todos diante de Sócrates eram obrigados a repensar os seus fins (BENOIT, 1996, p. 13).

Como homem bom e inteligente, Sócrates provocava dúvidas nas pessoas, ao investigá-las sobre o que elas pensavam de justiça, belo, vida feliz, ideal de cidade, dentre outros.

Essas pessoas que antes achavam-se sabedoras, no decorrer dos diálogos viam-se tão embaraçadas que eram obrigadas a reconhecer sua própria ignorância.

humana, aos problemas do homem e de suas cidades. Sustentava que esses eram os problemas fundamentais da Filosofia e dos verdadeiramente filósofos.

(BENOIT, 1996, p. 10).

Apesar de ser considerado o homem mais sábio da Grécia, Sócrates tinha a humildade de analisar e ter como seguimento, práticas de pensadores passados, investigando através da razão a vida humana, e tudo que está relacionado a ela. Com a finalidade de realizar um trabalho destinado para o bem tanto da cidade quanto do povo que nela reside.

Sócrates dava prioridade ao homem, em razão do mesmo poder pensar e assim decidir o que é melhor para si e para os outros. Entendendo ele, que os seres que da natureza não pensam, não falam, portanto são menos importantes do que a pessoa humana. Na verdade, esses seres impensantes são denominados pelo homem.

Sócrates, passou todo o seu tempo buscando soluções para os problemas que envolvem o ser humano.

Como em toda sociedade de classes, entre os atenienses os valores predominantes, e assim a vida mais feliz, estavam associados à riqueza material e ao poder. (BENOIT, 1996, p.10).

Sócrates estava preocupado com a desigualdade humana e as injustiças sociais que, cresciam cada vez mais em Atenas. Já que aquela sociedade valorizava só os bens materiais. Por essa razão, passou toda sua vida procurando conscientizar todo aquele povo dos verdadeiros valores, ou seja os valores éticos e morais que proporcionam coerência, justiça e retidão. Para realizar esse trabalho, Sócrates se utilizava de métodos, que lhe permitiam conhecer melhor as pessoas, para que dessa forma, pudesse apontar-lhes o melhor caminho.

Como prova de homem justo e desinteressado, Sócrates fazia todo esse trabalho sem cobrar nada e ainda, foi condenado à morte por inveja dele.

Sócrates mostrava então aos seus interlocutores que o que eles chamavam de "justiça", de "beleza" ou de "virtude" eram apenas imagens e, como e enquanto imagens, apenas a forma aparente das coisas, apenas fenômenos fugidios e inconstantes. (BENOIT, 1996, p. 6).

alma, nesse caso significa sede razão, o nosso eu consciente, que inclui a consciência moral e a consciência intelectual.

Diante de seus juízes, Sócrates assumiu uma postura viril, altaneira, imperturbável, de quem nada teme. Foi assim que Sócrates procurou caracterizar sua vida: construindo uma personalidade corajosa e guiando sua conduta pelo seu critério de justiça. (COTRIM, 2002, p.96).

Mesmo sabendo do seu julgamento e da sua condenação à morte, Sócrates se manteve firme, sem hesitar em nenhum momento sobre a sua posição de homem justo solidário para com os atenienses. Demonstrando coragem e determinação naquilo que pretendia fazer, ou melhor, sem pensar em fins lucrativos, pois o mesmo morreu pobre.

Como mostrou Sócrates, o homem se define por ser um animal capaz de exercer o logos, isto é ele é um animal racional.

(BENOIT, 1996, p. 9).

Convicto e determinado, para desenvolver um trabalho voltado para o crescimento do homem em todos os aspectos. Aponta nesse contexto a diferença existente entre o homem e o animal. Quando ele diz que o homem também é um animal, mas com uma diferença determinante. Pois, o mesmo age conscientemente através do uso da razão, ao passo que os animais agem por instinto.

Assim sendo, quando o ser humano, não usa a razão, tomando decisões precipitadas ele está se procedendo como um animal irracional.

“As características naturais se transformam pelo esforço pela instrução pelo exercício” (BENOIT, 1996, p. 33).

Entende-se, que, os exercícios físicos são de grande importância para o corpo e a alma, já que os dois são inseparáveis. Ajudando, inclusive no desenvolvimento de habilidades pré-existentes. Por outro lado, diz Sócrates, esses exercícios proporcionam resistência, contribuem com a estética e com um final de vida saudável.

Seguindo a sabedoria prática dos antigos legisladores, como Licurgo de Esparta e Sólon de Atenas, Sócrates reconduziu o logos humano, a racionalidade

Sócrates procurava um fundamento último para as interrogações humanas (O que é o bem? O que é a virtude? O que é a justiça? Enquanto os sofistas situavam as suas reflexões a partir dos dados empíricos, o sensório imediato, sem se preocupar com a investigação de uma essência da virtude, da justiça, do bem, etc., a partir da qual a própria realidade empírica pudesse ser avaliada. (COTRIM, 2002, p. 94)

Através de idéias críticas e aprofundadas, fundamentadas a partir de métodos seguros e investigação mediata, e reflexiva, Sócrates buscava respostas conscientes sobre o que seja o bem, a virtude, a justiça, a fim de fazer com que o homem adquira consciência crítica, através da razão e se desenvolva em todos os seus aspectos.

Já, os sofistas buscavam respostas rápidas e empíricas para os seus problemas sem dar importância para a virtude, o bem e a justiça.

“Por isso, autoconhecimento era um dos pontos fundamentais da filosofia socrática. ‘conhece-te a ti mesmo’, frase inscrita no Oráculo de Delfos, era a recomendação básica feita por Sócrates a seus discípulos”. (COTRIM, 2002, p.94).

Sócrates em seu trabalho filosófico considera o autoconhecimento, que é o conhecimento próprio, como algo extremamente importante para se viver o bem e a justiça. Entende-se que, se o indivíduo não conhecendo a si mesmo, é impossível conhecer os outros. É tanto que Sócrates deixou a frase Conhece-te a ti mesmo, cuja, a mesma era vivenciada e recomendada por Sócrates e seus discípulos.

Sócrates se utilizava de diálogos críticos para conhecer melhor e poder instruir com segurança os seus interlocutores, com a intenção de proporcionar-lhes, um olhar crítico e uma vida melhor.

A pergunta essencial que Sócrates tentava responder era: o que é a essência do homem? Ele respondia dizendo que o homem é a sua alma, entendendo-se “alma” aqui, como a sede da razão, o nosso eu consciente, que inclui a consciência moral e a consciência intelectual. (COTRIM, 2002, p. 94).

Percebe-se a preocupação de Sócrates, na busca de um conhecimento sistematizado, para se chegar a uma resposta precisa do que seja, a essência do homem? E assim ele respondia dizendo que o homem é a sua alma. Lembrando que

Ficar sabendo que, se me condenardes à morte, e sendo eu quem sou, não a mim, mas a vós, fareis o mal maior. (PLATÃO, 1993, p. 66).

Sócrates, gostaria que a cidade se desenvolvesse em todos os aspectos.

A morte não lhe traz nenhum desespero, dando mais valor à justiça do que em sua própria vida, já que ele prioriza mais a alma do que o corpo.

Sente-se honrado com testemunho de vida por ele apresentado. Sem nenhum espírito de vingança aos seus acusadores, Sócrates, está mais preocupado com o que pode acontecer com os que lhe condenaram à morte do que com a sua própria morte.

Ama o que faz e por nada deixará de exercer a profissão de filósofo.

Nenhum mal pode acontecer a um homem de bem, nem em vida, nem depois da morte, e o Deus não o negligencia. (PLATÃO, 1993, p. 93).

Seguindo impreterivelmente, o seu ideal de trabalhar para o bem comum, Sócrates, jamais acreditava que uma pessoa de bem pudesse receber o mal nem em vida nem depois da morte.

Por essa razão, fazia um trabalho não para aparecer, mas um trabalho consciente e feito com amor na intenção de ajudar a todos, de modo especial aos mais humildes.

Tanto quanto aos sofistas, Sócrates abandonou a preocupação dos filósofos pré-socráticos em explicar a natureza e se concentrou na problemática do homem. Contrariamente aos sofistas, Sócrates opunha-se, ao relativismo em relação à questão da moralidade e ao uso da retórica para atingir interesses particulares. (COTRIM, 2002, p. 94)

Sabe-se, os primeiros filósofos gregos, os chamados pré-socráticos estudavam a natureza e a explicavam através dos mitos.

Enquanto que Sócrates se preocupava com o homem em todas as dimensões proporcionando-o, liberdade e dignidade. Sem esperar nada em troca.

Ao contrário dos Sofistas, Sócrates priorizava a justiça e a eticidade, como base em toda a sua vida.

Sócrates e encará-la com naturalidade, sem desespero, sendo esta a atitude tomada por ele.

Por outro, inevitavelmente todas as pessoas passarão pela morte, de uma forma ou de outra, visto, que ninguém nasceu para viver eternamente, inclusive a única certeza que se tem é da morte.

Caro amigo, e então tu, que és ateniense, filho da maior cidade e mais famosa pelo saber e pelo poder, não te envergonhas de pensar só em riquezas, glórias e honrarias, sem que concedas o menor cuidado à sabedoria, a verdade e à perfeição da tua alma. (PLATÃO, 1993, p.64).

Sócrates, na condição de homem justo, e conselheiro que era, adverte as pessoas de Atenas, para que não valorizem só as coisas externas e passageiras como riquezas, vaidades, honrarias, mas que dêem prioridade à justiça, à verdade, que são os verdadeiros valores que aperfeiçoam a alma.

Como filósofo, dedicado, e corajoso, Sócrates trabalhava com amor na tentativa de que um dia Atenas pudesse ser transformada numa cidade onde todos vivessem na justiça e na paz.

Hoje, não é diferente. As pessoas dão mais valor é no capital, no luxo, se esquecendo dos valores éticos e morais que proporcionam uma vida digna para todos.

Felizmente, existem ainda hoje, alguns cidadãos preocupados com a ética e a verdade, trabalhando em prol da vida tanto do planeta como do ser humano.

A virtude não depende das riquezas, embora da virtude provenham as riquezas e todos os bens, tanto individuais como públicos (PLATÃO, 1993, p. 65).

Entende-se, que, se cidadão viver virtuosamente, ele será feliz independente das riquezas, pois a riqueza não é sinônimo de felicidade. Mas através da virtude o ser humano poderá ser rico também.

O mais importante é viver no amor e na justiça para a felicidade de todos. Até porque os bens materiais passam enquanto que os bens espirituais permanecem para sempre.

Sócrates, mais uma vez, quer aqui ressaltar a importância dos valores morais e éticos na vida do homem, e que esses valores representam o próprio conhecimento. Na oportunidade, ele diz que a sabedoria e a virtude andam juntas, dependendo uma da outra. Diz também que o homem peca por falta de conhecimento, ou seja, por não discernir o bem do mal.

Daí, a importância de se buscar cada vez mais a sabedoria, através do uso da razão para que se consiga uma comportamento digno de respeito e admiração, compatível com os valores espirituais e que venha trazer uma vida mais justa e fraterna para todos.

Os sofistas corrompiam a juventude porque negavam que se pudesse conhecer o bem e deixaram os jovens entregues à ignorância. (MONDIN, 1987, p.51).

Sabe-se, então, que embora os sofistas tivessem contribuído para trabalho de muitos filósofos daquela época e até para os nossos dias, por outro lado, eles muito prejudicaram os jovens com quem conviveram, ensinando-os a praticarem atitudes baseadas em costumes que levam aos vícios. Distanciando-os do conhecimento da prática da virtude.

Sendo assim, pode-se dizer que os mesmos não tinham um compromisso com a ética e com a justiça e sim com aquilo que julgavam estar certos.

O pensamento dos sofistas era completamente diferente do pensamento de Sócrates, por isso Sócrates era seu principal adversário.

Os sofistas cobravam caro pelos seus ensinamentos, consideravam-se sábios, ensinavam a sagacidade priorizando os valores, externos. Enquanto que Sócrates não se considerava sábio, era simples, não cobrava pelas suas orientações, priorizava os valores internos.

Na verdade, cidadãos, temer a morte não significa mais do que julga-se sábio sem o ser, significa pretender saber o que se ignora (PLATÃO, 1993, p. 62).

Na concepção de Sócrates não se deve temer uma coisa que não se conhece. Para ele, a morte é algo transcendental, ou seja, ninguém é capaz de conhecê-la. Por isso ela pode ser uma coisa boa ou ruim. O correto segundo

também. Ao passo que Sócrates optava por aquilo que era o certo e bom para todos, instigando os seus discípulos ao mesmo objetivo, através de uma investigação profunda e consciente.

Os sofistas eram convencidos, consideram-se auto suficientes, além de elogiarem eles mesmos.

Diziam ainda, que, era preciso uma boa posição social para alcançar a fama. Dessa forma, pode-se dizer que, o pensamento sofisticado daquele tempo se assemelha ao pensamento de muita gente hoje, que só porque está no poder, se esquece dos mais humildes, que não têm voz e nem vez perante a sociedade e portanto, precisam de ajuda.

Enquanto que Sócrates, defendia a prática da verdade e o desprendimento das coisas mundanas que muitas vezes só causam divisão e miséria.

Para ele, o importante é que cada indivíduo conheça a si próprio, seja mais humilde para um agir consciente no sentido de bem comum, ou seja igualdade para todos.

Sócrates, como os sofistas, mantém-se mais no campo crítico do que no Ontológico: não se interessa pelos princípios supremos do universo, mas pelo valor do conhecimento humano (MONDIN, 1981, p. 49).

Nota-se, que, pelo menos nesse aspecto, Sócrates e os sofistas pensavam da mesma forma. Ou seja, ambos procuravam trabalhar exclusivamente com a parte racional, do ser humano, abandonando a ocupação com a natureza e o universo. Porém, havendo uma diferença fundamental entre eles. Sócrates, procurava ajudar, as pessoas a descobrirem que através do uso da razão, elas se tornam livres e virtuosas. Ao passo que os sofistas usavam a racionalidade para seus próprios interesses, ou seja interesses enquanto mundo e que portanto, vêm em contraposição com os de Sócrates que estão voltados para o crescimento da vida humana sem segundas intenções.

Para Sócrates a moralidade identifica-se com o conhecimento; a sabedoria é virtude e a virtude identifica-se com a sabedoria. Se o homem peça, é por ignorância, porque não é admissível que, conhecendo o bem e o mal, escolha o mal e não o bem. (MONDIN, 1981, p. 51).

O modo de vida de Sócrates era parecido com o dos sofistas. Portanto o mesmo era considerado como sofista.

O que o diferenciava deles era a não remuneração pelos ensinamentos aplicados aos jovens nas praças públicas, a fim de mostrá-los a importância do uso da razão pura, para a prática do bem e do conhecimento.

Os sofistas cobravam caro pelas suas instruções. Por isso, as pessoas das camadas menos favorecidas eram impedidas de recebê-las.

Apesar de Sócrates se parecer muito com os sofistas, ser inclusive, até considerado um deles, para muita gente, havia muita diferença entre eles. Sócrates, não cobrava pelos seus ensinamentos. Seu método e sua doutrina eram diferentes dos métodos e a doutrina dos sofistas, além de Sócrates ser adversário deles.

Sócrates foi contemporâneo dos sofistas e o mais enérgico adversário que eles tiveram. Seu método de ensino e sua doutrina são o oposto da doutrina e do método dos sofistas. As divergências principais são as seguintes:

a) Os sofistas buscam o sucesso e ensinam como consegui-lo. Sócrates busca a verdade e incita seus discípulos a descobri-la.

b) Segundo os sofistas, para se ter sucesso é necessário fazer carreira. Segundo Sócrates, para se chegar à verdade, é necessário despregar-se das riquezas, das honras, dos prazeres, reentrar no próprio espírito, analisar sinceramente a própria alma, conceber a si mesmo, reconhecer a própria ignorância.

c) Os sofistas se gabam de saberem tudo e de ensinarem a todos. Sócrates tem a convicção de que ninguém pode ser mestre dos outros. (MONDIN, 1981 p. 48).

Nesse contexto, entende-se, que, apesar de Sócrates ter vivido na mesma época dos sofistas, há uma diferença muitíssimo grande entre eles, Ou seja, no modo de ser, modo de se trabalhar , maneira de pensar, entre outros.

E é, justamente, por causa dessas contradições, que Sócrates e os sofistas eram adversários.

Os sofistas não se preocupavam em ser éticos. Em proporcionar uma vida digna para todos. Pelo contrário, eles buscavam a fama a qualquer custo e a através da esperteza, orientavam as pessoas para que as mesmas a adquirissem

CAPÍTULO I

A problemática do homem

Nascido em Atenas, Sócrates (469-399aC) é considerado um marco divisório da história da filosofia grega. Por isso, os filósofos que o antecederam são chamados de pré-socráticos e os que o sucederam, de pós-socráticos. O próprio Sócrates, não deixou nada escrito, e o que se sabe dele e de seu pensamento vem dos textos de seus discípulos e de seus adversários. (COTRIM, 2002, p. 93).

Começou seu estudo de filosofia muito jovem, O fato mais importante da sua vida, foi quando ficou sabendo que era o homem mais sábio da Grécia Antiga, através de um amigo que consultou o oráculo de Delfos. Após essa notícia entrou em contato com as classes dominantes da época para interrogá-las, e pôde assim, concluir que realmente era mais sábio porque tinha consciência de sua própria ignorância. Seu trabalho foi extremamente importante para a filosofia grega. Não escreveu nada porque não gostava de escrever. Achava que era perda de tempo. Quem escreveu sobre ele foram os seus discípulos. De modo especial, Platão, e seus adversários também.

“Conta-se que Sócrates era filho de um escultor e de uma parteira. Uma dupla herança que, simbolicamente, o levou a esculpir uma representação autêntica do homem, fazendo-o dar à luz suas próprias idéias” (COTRIM, 2002, p. 93).

Seu pai, como escultor e sua mãe como parteira, muito contribuíram para a vocação de Sócrates que se espelhou neles. Suas profissões o incetivaram a seguir o seu ideal que era resgatar as pessoas que viviam alienadas pelas classes dominantes. Através de diálogos que as faziam refletir.

O estilo de vida de Sócrates assemelhava-se, exteriormente, ao dos Sofistas, embora não “vendesse” seus ensinamentos. Desenvolveu o saber filosófico, em praças públicas, conversando com os jovens, dando demonstrações de que era preciso unir a vida concreta ao pensamento, Unir o saber ao fazer, a consciência intelectual à consciência prática ou moral (COTRIM, 2002, p. 93-94).

Tratamos ainda, da proposta de mudança de uma educação tradicional e conservadora, para uma educação racionalista e democrática.

Finalmente, apresentamos a visão de Sócrates e Platão sobre a alma e o corpo. Sócrates diz que a alma é bem mais importante que o corpo. Platão diz que, o corpo é o cárcere da alma e que ela só é virtuosa quando se livra dele.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a necessidade de se viver virtuosamente para que o mundo tenha paz, e entendendo que hoje em dia, são poucos os que assim comportam por falta de conhecimento, senti-me incomodado e resolvi ser mais um multiplicador desse tema tão importante para a sociedade, na expectativa de que muitas pessoas parem e reflitam, sobre a sua forma de ver, agir e pensar, pois, virtude é sinônimo de justiça e paz, de que a sociedade atual tanto carece.

Como educador e formador de opinião, tem crescido em mim o desejo de pesquisar esse tema, refletindo um pouco sobre a vida de Sócrates que se assemelha com a de Jesus e, portanto, nos convida a mudar a nossa postura, compreendendo o papel da virtude no exercício da vida em comum, trabalhando pelo resgate da cidadania das pessoas especialmente, das mais pobres, mesmo que isso nos custe a própria vida, como foi o caso de Sócrates.

Para tanto, foi feito um levantamento bibliográfico e várias pesquisas, procurando informar-me cada vez mais sobre o tema e a vida de Sócrates.

Ressaltamos vários pontos importantes do trabalho socrático, fundados na problemática do homem, como os sofistas, porém com outra ideologia.

Eis alguns deles; exemplos de humildade, racionalidade, importância dos valores éticos e morais na vida do homem. Relatando a vida de Sócrates e a coragem frente as adversidades, relatamos ainda, a vida e a luta de Martin Luther King, que se inspirou no trabalho socrático.

O trabalho trata dos métodos socráticos da ironia e maiêutica, usados por Sócrates, para interrogar seus interlocutores com habilidade de raciocínio a fim de ajudá-los a tomar consciência de suas próprias respostas, que antes eram imaturas e contraditórias. Ensinado-os que, a primeira virtude do sábio é adquirir a consciência da própria ignorância "sei que nada sei".

Apresentamos também, as concepções de idéias sobre virtude, entre os gregos, os sofistas e o próprio Sócrates.

Os gregos e os sofistas falavam de virtude dos vários instrumentos. De virtude dos animais além de considerá-la como coisa fundada nos hábitos, costumes e convenções aceitas pela sociedade. Ao passo que Sócrates tenta submeter a virtude ao uso da razão.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
CAPÍTULO I – A PROBLEMÁTICA DO HOMEM	08
CAPITULO II - MÉTODOS: IRONIA E MAIÊUTICA	23
CAPÍTULO III - O NOVO SIGNIFICADO DE VIRTUDE E NOVO QUADRO DE VALORES	26
CAPITULO IV – O DUALISMO ANTROPOLOGICO	36
CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

EPÍGRAFE

“A alma nos ordena conhecer
aquele que nos adverte.” Conhece-
te a ti mesmo”.

DEDICATORIA

Dedico essa monografia em primeira mão, a Deus, que tanto tem me ajudado no decorrer da minha vida acadêmica, dando-me força, disposição e esperança de dias melhores. Pois, teve momento em que eu pensei em desistir ao me deparar com tantos obstáculos. Mas eles me ampararam, impedindo que tal ato acontecesse.

A minha família que está sempre ao meu lado, compartilhando comigo os momentos agradáveis e desagradáveis do dia –a – dia. Principalmente a minha esposa que me apoiou com seu carinho, trabalho e compreensão para que eu pudesse dar continuidade aos meus estudos acadêmicos.

Aos meus professores, de modo especial ao meu orientador José Geraldo Trindade finalmente aos meus prezados colegas de sala pela consideração e respeito por mim.

FOLHA DE APROVAÇÃO

O presente trabalho monográfico:

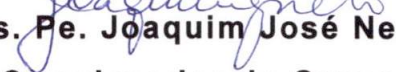
VIRTUDE EM SÓCRATES

elaborado pelo acadêmico ONIVAL ANJO DE PAULA, foi apresentado aos 26 de janeiro de 2007, obtendo a nota 9,4

Rubiataba, 26 de janeiro de 2007.


Prof. José Geraldo da Trindade
Orientador

Profª Helena de Fátima Araújo


Ms. Fe. Joaquim José Neto
Coordenador do Curso

FICHA CATALOGRÁFICA

de Paula, Onival Anjo

Virtude em Sócrates / Onival Anjo de Paula – Rubiataba - GO: FACER, 2007.

45p.

Orientador: José Geraldo Trindade (Mestrando)

Monografia (Graduação em Filosofia)

Bibliografia.

1. Ética 2. Justiça 3. Maiêutica I. de Paula, Onival Anjo. II. Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba. III. Título.

CDU 17:316

Elaborada pela Bibliotecária Célia Romano do Amaral Mariano CRB1/1528

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA
CURSO DE FILOSOFIA



ONIVAL ANJO DE PAULA

VIRTUDE EM SÓCRATES

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba - FACER, como requisito para obtenção de Licenciatura Plena em Filosofia, sob orientação do Professor José Geraldo Trindade.

RUBIATABA - GO
2007

30662
5006

Tombo n°	12719
Classif:	17:316
Ex:	1
Orig:	d
Data:	28-03-07

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA
CURSO DE FILOSOFIA

ONIVAL ANJO DE PAULA

VIRTUDE EM SÓCRATES

RUBIATABA - GO

2007